



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo

19

Outubro 1958

N.º 1386

Ano XXVII S.º VIII

(AVENÇADO)

Visto pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

TURISMO

Aqui e além, na grande e pequena imprensa do nosso País, surgem excelentes artigos focando com realismo e conhecimento de causa os múltiplos problemas do Turismo Nacional observados sob os seus vários aspectos. Esta matéria de transcendente importância para a Nação Portuguesa tem, realmente, apaixonado os nossos jornalistas, que se não cansam de bater-lhe todas as teclas, na ânsia justificada de defenderem o melhor que podem uma valiosa quota parte do património nacional.

Aos nossos caros leitores, que são leitores dum jornal duma terra de turismo das mais importantes do País, temos procurado sempre proporcionar-lhes a grata oportunidade de contactarem com aquilo que doutamente em matéria de turismo versam os pequenos e grandes órgãos da Imprensa, transcrevendo os artigos que sobre o assunto saem publicados nos nossos confrades.

Hoje trazemos ao conhecimento dos leitores um artigo intitulado «Turismo», da autoria de José Aires da Silva, que veio à luz da publicidade no n.º do «Notícias da Covilhã», de 6 do mês findo, documento valioso sobre matéria turística e com muita aplicação no dia a dia da nossa estância de turismo.

«O turismo tomou um tal incremento na nossa época, que, em alguns países, é considerado um elemento vital das economias nacionais. Bastará citar como exemplo, bem como modelo, a Suíça, que emprega no turismo cerca de 150.000 pessoas e recebeu, no ano de 1957, mais de 6 milhões de estrangeiros, que lhe deixaram o equivalente a mais de 4 milhões e meio de contos!»

Os próprios estrangeiros, que nos visitam, reconhecem que Portugal é um país com condições turísticas admiráveis, superiores às de muitos outros. Neste capítulo, alguém afirmou que Portugal, o país das descobertas, estava ainda por descobrir. A maravilha do nosso mar, a cor e beleza dos nossos campos, a brandura e esplendor do nosso clima, a hospitalidade da nossa gente, a originalidade do nosso folclore, a privilegiada situação geográfica, fazem, com efeito, de Portugal um país com condições únicas para uma indústria de turismo capaz de se transformar numa autêntica fonte de riqueza.

Diversos factores contribuíram para o desenvolvimento turístico internacional. Depois dos horrores da última guerra, com a normalização das condições de vida nos diferentes países, e com a melhoria crescente do nível de vida de certos povos, os homens sentiram a necessidade de evadir-se às vicissitudes de uma vida e de um destino incertos. A rapidez e facilidade dos transportes contribuíram igualmente para satisfazer o desejo de os povos se conhecerem e compreenderem melhor, numa ânsia de cultura e convívio internacional. O homem actual, desiludido pelas trágicas experiências das últimas décadas, preocupa-se apenas com o dia que passa, e lança as suas economias em viajar — esse prazer maravilhoso, espécie de tapete mágico para o espírito e para os sentidos. Viajar é mais do que um prazer: é uma forma de cultura e um agradável meio para os homens se conhecerem e compreenderem melhor. Uma viagem traz sempre uma nova descoberta ou um novo conhecimento capaz de modificar a nossa mentalidade ou a forma de encararmos a vida e os nossos semelhantes.

É evidente que o turismo nacional deve ser tão considerado como o internacional. É tão turista o estrangeiro que passa a nossa fronteira como o português que abandona a sua terra, para visitar, por exemplo, o Algarve. E considerando o turismo no sentido genérico de indústria, turista não é apenas a pessoa que viaja por prazer, mas toda a pessoa que, por qualquer motivo, mesmo comercial, viaje. Uma viagem de negócios pode, evidentemente, coincidir com uma viagem de turismo. Um caixeiro viajante pode ser um ótimo propagandista de uma região.

Embora os esforços que actualmente o governo está desenvolvendo, a realidade é que o turismo em Portugal continua num estado primitivo. É urgente e inadiável enfrentar o problema, numa altura em que as belezas naturais do nosso país têm despertado a atenção dos estrangeiros. É urgente a construção de mais pousadas e de hotéis. E não só hotéis de luxo, mas principalmente hotéis modestos, confortáveis, higiénicos, acessíveis à classe média. No nosso país deparamos, frequentemente, ou com hotéis de luxo apenas acessíveis a milionários, ou com pensões, por vezes com nome de hotéis, em condições higiénicas tais, que fariam sorrir o homem das cavernas... Uma falta de noção de turismo e comerciantes e hoteleiros mais ou menos ignorantes e mesquinhos criam um mau ambiente e uma péssima impressão às pessoas que nos visitam. Na Suíça, a par de uma exploração racional dos hotéis, existem

(Continua na 2ª página)

A Morte do Papa Pio XII em Espinho

A morte de Sua Santidade o Papa Pio XII causou grande consternação no meio espinhense, quer entre a população católica quer mesmo entre não católicos, dado o maior respeito que nutriam pela elevada estatura espiritual, moral e intelectual do finado Pontífice de Roma.

Durante os três dias de luto oficial decretado pelo Governo, a bandeira nacional esteve a meia haste no edifício da Câmara Municipal e noutros edifícios públicos do concelho. Durante esse período, grande parte da população local, em sinal de respeito pela memória do Sumo Pontífice, andou de luto, ostentando os homens gravata preta e apresentando-se as senhoras com vestidos negros.

Na manhã da transacta 4.ª-feira, tiveram lugar na Igreja Matriz solenes Exéquias por alma do Pio XII. O templo apresentava-se repleto de fieis, notando-se a presença de entidades oficiais do concelho, como a Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Comandante da Secção da P. S. P., Comandante Militar de Espinho e do G. A. C. A. 3, oficialidade e um pelotão de soldados do G. A. C. A. 3, presidentes das juntas das freguesias do

concelho, directores, professores e alunos das escolas primárias, Escola Industrial e Comercial, dos Colégios de N.ª Senhora da Conceição e S. Luís; Comandantes da Legião Portuguesa; presidentes das direcções do Sporting, da Académica, do Orfeão, do Gremio do Comercio, sindicatos; Casa dos Pescadores; etc, etc.

O acto litúrgico que teve muita solenidade e unção religiosa, principiou com officio de defuntos cantado, presidido pelo sr. Rev.º Vigário P.º Manuel Rodrigues Vieira Pinto e com participação de mais de uma dezena de padres pertencentes às freguesias do nosso concelho e à 1.ª Vigararia da Feira. Seguiu-se Missa de Requiem do 7.º dia cantada, servindo de celebrante o sr. Rev.º P.º José de Oliveira Costa Maia, pároco da freguesia de Espinho e tendo como diácono o sr. Rev.º P.º Manuel de Oliveira e como subdiácono o sr. Rev.º P.º José Rodrigues Ferreira, pároco da freguesia de Lamas-Feira. Foi mestre de cerimónias o sr. Rev.º P.º José Pereira da Costa Junior, da direcção do Colégio de S. Luís, desta vila. O coro esteve a cargo dum grupo de padres do nosso concelho e da 1.ª Vigararia da Feira.

As Exéquias terminaram com a Absolição da Eça.

Numa palavra, a população católica e não católica do concelho de Espinho associou-se sentimentamente às cerimónias religiosas e ao luto pela perda dum dos maiores chefes da Igreja Católica de todos os tempos.

O 50.º Aniversário dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga vai ser condignamente comemorado

No dia 21 de Dezembro próximo faz meio século que foi solenemente inaugurado o Caminho de Ferro do Vale do Vouga (troço de Espinho a Oliveira de Azemei), pelo rei D. Manuel II, acontecimento que havia de ter tão larga repercussão no progresso material e económico de toda a região que atravessa.

Para comemorar o feliz acontecimento uma comissão constituída por funcionários da antiga Companhia do Vale do Vouga está a organizar um grandioso programa de festas, contando com a presença em Espinho de alguns membros do Governo.

A grande Comissão Organizadora, que tem à sua frente, o inspector sr. Manuel Martins de Almeida, é composta desta prestigiosa figura e dos sr.s: inspectores Joaquim Moreira Vinhas e Belmiro Coelho da Luz; Mário Pinto de Almeida, João de Sousa Lopes, Laurentino de Pinho, Adelino Soares Ferreira, José da Costa, Manuel Francisco Arede, Silvino Soares Ferreira e Bernardino Martins.

As Crianças Portuguesas

«Quando terminou a guerra vieram para Portugal crianças de várias nacionalidades que lares indubitavelmente cristãos acolheram carinhosamente. Foram muito bem tratadas e quando surgiram os acontecimentos da Hungria logo abriram inúmeras portas mais ou menos raras para acolherem as vítimas dos incidentes, oferecendo-lhes um lar cristão.

Sucedeu, porém, que muitas crianças portuguesas se encontram, muitas vezes perante simulacros de lar, necessitando de auxílio material e psicológico para evitar que, amanhã sejam detritos sociais incomodando o organismo nacional.

Algumas vezes surgem notícias confrangedoras: desastres que deixam uma família sem chefe, sem protecção material e logo aparece desenhado o perfil de uma miséria a curto prazo, que nada poderá evitar. Fazem-se apelos e raras vezes (mas muito raras mesmo) aparecem os lares cristãos a abrir as suas portas a essas crianças portuguesas, tão profundamente necessitadas de protecção.

Agora mesmo surge em Vila do Castelo um desses casos: uma mulher morreu de parto, tendo deixado cinco filhos menores a cargo do marido, que está inutilizado para a vida prática, não podendo por isso atender ao sustento dos filhos. Ainda não surgiram as mãos que de fendassem a infância destas crianças portuguesas, nascidas em Portugal, falando português.

Será que só falando uma lingua estrangeira uma criança merece os cuidados dos corações cristãos?»

—N. da R. — Concordamos plenamente com a bem realista local Jo «Diário Ilustrado» de 26 do mês findo e o caso de Vila do Castelo exemplo do abandono a que em tantos casos é votada a criança portuguesa, poderia aplicar-se também à nossa terra, onde as crianças pobres nem sempre merecem os melhores cuidados.

Pelo Casino

Durante a semana finda registaram-se as estreias da formosa bailarina espanhola Margarita Cruz e do categorizado «ballet» alemão — Milos Ristic que tem sido muito apreciado pelos frequentadores do «dancing» e do Cine Teatro.

Continua em pleno sucesso a parelha espanhola Isabel y Paco. Brevemente devem estreiar novas atracções.

Os conjuntos «Portugal» e Sousa Galvão, continuam a animar os bailes no restaurante — «dancing».

EM PARAMOS

Coisas que não estão bem

Chegou ao nosso conhecimento a ameaça de certos actos na Freguesia de Paramos, que não podemos deixar passar em claro.

É do conhecimento comum a existência de um antiquíssimo rego de água, fundado pelos antigos Morgados de Paramos, e vindo de minas sitas em Gondexende. Esse rego termina na Quinta de Paramos. Abastecido por várias nascentes ao longo do seu percurso, tem cerca de 4 quilómetros de extensão, e constitui, pelo seu magnífico traçado, um espécime raro de hidráulica rústica. Esse rego é hoje propriedade dum descendente dos antigos Morgados, tendo muitos proprietários direito à serventia das suas águas.

Por questões contingentes à natureza humana, esse rego deixou de ser utilizado em 1950, resultando daí que alguns proprietários, donos de tapadas por onde ele passa, o arrasaram, sem escrúpulos pelos bens alheios. Mas, resolvidas em 1956 as aludidas questões, o seu proprietário lançou-se à árdua e pesada tarefa de restaurar o rego, despendendo avultadas quantias, e encontrando sempre a melhor compreensão por parte de todos, inclusive a Junta Autónoma das Estradas.

E, assim, já quase concluídos os trabalhos de reintegração e restauro, com tudo prestes a ver correr a água, surge o imprevisto: ameaças de dois ou três proprietários arrasarem o rego.

A nós, jornal público, defensor dos interesses da pequena grei espinhense, não compete emitir qualquer juízo sobre matéria de direito. Isso é com os Tribunais. Igualmente não nos compete advogar o domínio particular seja do que for. Isso é com o proprietário que não deixará certamente de actuar pelas vias competentes se aquelas ameaças se concretizarem.

A nós simplesmente compete apreciar a questão sob o aspecto do bem público, que o facto inteiramente reveste. É o que vamos fazer.

Qualquer obra de rega constitui um benefício de valor incalculável. A água é o sangue da terra, e tirar a qualquer parcela de chão a linha benéfica que a alimenta, afigura-se nos um atentado contra a própria Natureza. Cabe ao homem atrair ao seu serviço todos os dons que a terra dá. É um dever de civilização. É um acto de humanidade. E não deixa de envolver a mais directa afronta ao bem comum procurar sonegar a quem quer que seja as benéficas águas, precisamente numa altura em que o Governo vai investir através do II Plano de Fomento centenas de milhares de contos em empreendimentos de rega.

Por consequência, a cominada destruição desse rego de água, inútil para os seus projectantes assume aspecto de vandalismo e contraria terminantemente a política de fomento hidro-agrícola em que o dinheiro da Nação vai ser investido.

Analisado o facto por outro lado consideramos que ele fere o património da Freguesia de Paramos à qual cumpre velar por todas as relíquias do seu passado abastado e farto. A modernização da vida das aldeias impõe-se cada vez mais. Acentua-se dia a dia a necessidade de todos fruírem os benefícios da técnica e do progresso. Certas comodidades, outrora supérfluas, são hoje imprescindíveis a uma existência digna. É o caso da electricidade. É o caso da água distribuída ao domicílio.

Aldeias conhecemos nós bem menos importantes que Paramos, e no entanto já possuem água encanada nos lares sem terem de recorrer à água dos poços, fontes de chafurdo, ou fontanários públicos.

Pis bem, a freguesia de Paramos, que deseja progredir e alinhar pelo nível da civilização a que tem jus, terá um dia, no rego de água em questão, um manancial de abastecimento público. pois esse rego, além de conter todas as virtualidades da abundância, vai dar precisamente ao ponto mais alto da Freguesia, num sítio precioso para nele se instalar um grande reservatório. Bastará uma pequena participação do Governo e um aglomerado de cerca de 3.000 habitantes passará a dispor, por uma insignificância, de água que noutras terras custa os olhos da cara.

É, olhando a isto, que as ameaças desses indivíduos nos merecem a mais terminante reprobção. E com a certeza de que não largaremos o assunto das mãos, desde já entendemos necessário o alerta das autarquias locais, especialmente da Junta de Freguesia de Paramos e até da Câmara Municipal de Espinho.

Quando se trata de patrimónios susceptíveis como este, de se converterem em patrimónios públicos, que já virtualmente são, o facto assume uma gravidade e uma responsabilidade que pessoa nenhuma de bem pode deixar de encarar com imediato interesse.

O Pé Descalço

Infelizmente, continua a praticar-se em larga escala o «pé descalço» pelas ruas da nossa Vila.

No início da entrada em vigor da proibição formal, como que por encanto, não se via uma pessoa de pé nú pelas artérias de Espinho.

Posteriormente, como os transgressores verificaram que nada lhes acontecia, muitos viciados começaram a aparecer sem calçado, como anteriormente, e hoje têm-se a impressão de que o feio hábito voltou a ser legal.

Bem sabemos que o número de guardas da P. S. P. é bastante reduzido para uma área urbana tão grande como a nossa, e por isso, os viciados sabendo que dificilmente encontram um agente da Autoridade vão abusando, desrespeitando as determinações da Autoridade.

Imõe-se, por isso, tomar medidas energéticas tendentes a fazer cumprir a Lei.

Espinho na T. V.

Num dos últimos programas «Café-Concerto» da Rádio Televisão Portuguesa, tivemos a grata surpresa de ver uma artista da rádio interpretar com muito mimo e expressão a encantadora canção «Desafio», com música do sempre chorado Maestro Fausto Neves e letra do Poeta Carlos de Moraes. Aquela música de encanto, vasada em simples mas inspirados versos que começam assim: «ó fonte dos musgos verdes», causou-nos viva emoção, pensando no grande vácuo que deixou por preencher no panorama artístico de Espinho o querido e malogrado Fausto Neves, verdadeiro intérprete da alma musical da nossa terra.

Dia das Missões

Passa hoje o dia dedicado às Missões, valiosos factores do Cristianismo, do Patriotismo e da Civilização em terras africanas. Associemo-nos de alma e coração ao Dia das Missões.

Curiosidades

Falam-se no mundo 2.800 Linguas

(Continuação do nº anterior)

O RUSSO

É uma língua eslava e os seus parentes próximos são o búlgaro, o checo, o polaco, o jugoslavo, o eslovaco; seus parentes afastados são todos os outros ramos do indo-europeu, inclusivamente o português ou o espanhol.

Estuda-se bastante, actualmente, no mundo inteiro. É uma linguagem cheia de beleza e com uma das mais ricas literaturas. Não é mais difícil do que os outros idiomas; é até muito mais fácil do que o latim ou o grego.

Fala-se na Rússia e estuda-se obrigatoriamente nos Estados-Satélites. Apesar das diferenças da escrita e da riqueza gramatical, está a tornar-se um idioma dos mais importantes do mundo. Quem souber o russo, conhecerá facilmente todas as línguas eslavas, que são mais semelhantes entre si do que as ocidentais.

O ESPANHOL

É uma das línguas mais belas e sonoras do mundo. Falam-na 150 milhões de pessoas e é uma das mais importantes pela sua distribuição geográfica. A bela e rica língua castelhana poderá vir a ser uma das mais influentes no futuro, devido ao que se espera que sejam as nações hispano-americanas.

O ALEMÃO

Até há pouco tempo era uma língua de sábios e escrevia-se com caracteres góticos. Hoje usa-se já o alfabeto latino e sente séria concorrência que lhe é feita por outros idiomas.

É falada por uns 100 milhões de pessoas e tem grande importância nas nações do centro da Europa.

O JAPONÊS

Falam-no cerca de 100 milhões de pessoas, mas apesar disso não se prevê que possa vir a ter grande influência no futuro do mundo, isto é, não poderá fazer concorrência aos grandes idiomas ocidentais.

Desconhece-se a sua origem. Nada tem que ver com o chinês, embora a escrita seja semelhante. No efeito acústico parece-se com o italiano, por causa da abundância dos sons vogais. Tem e terá, relativamente, grande importância, devido ao número dos que o falam, à cultura desse povo e à riqueza da sua literatura.

O FRANCÊS

A «doce França» não se resigna a que o seu idioma passe para um lugar secundário entre os restantes do globo. Não é crível que perca a sua excepcional importância, devido à difusão geográfica e à sua rica e sempre nova literatura.

O INDONÊSIO

Chamamos indonésio ou malaio ao idioma que se fala na maior parte das ilhas orientais, nomeadamente nos territórios da República da Indonésia. Abrange as terras da Ásia e Oceânia; compreende as línguas malaio-polinésicas, usadas na Malásia, Indonésia, Filipinas, Melanésia, Micronésia, Polinésia, Nova Zelândia, ilhas Hawaii, etc.

Falado por uns 80 milhões de pessoas, é muito musical, sem sons ásperos, de gramática simples, pois não tem conjunções nem declinações. Outra característica são os caracteres árabes, mas hoje usa-se mais o alfabeto latino.

O PORTUGUÊS

O nosso idioma tem uma grande importância entre as línguas mundiais. Basta olharmos para o nosso vasto Império Ultramarino e para o enorme Brasil para fazermos ideia da influência que o futuro lhe reserva. Mesmo na actualidade, há milhares e milhares de polacos, alemães, japoneses, italianos, etc. que falam a Língua Portuguesa. O grande campo de expansão tem sido o Brasil.

Apesar de o «brasileiro» ter muitas palavras estrangeiras e indígenas (tapuias e tupis), fundamentalmente é português, ainda que com uma sintaxe mais livre e vocalização mais aberta.

É falado por mais de 80 milhões de pessoas.

O BENGALÊS

É um idioma indo-europeu, dos ramos indo-irânico. Fala-se em Bengala e em Calcutá. Usam-no cerca de 60 milhões de falantes.

O ITALIANO

Usa-se na Itália e em algumas das suas antigas possessões, além dos países da América, onde há numerosas colónias de italianos. É um belo idioma, que possui uma

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Fut. bol da II Divisão (Zona Norte) A 6ª jornada

Verificaram-se os seguintes resultados: Portalegrense 0 Salgueiros 3; Boavista 2 Lixões 2, Oliveirense 2 Gil Vicente 1; Ch. ves 2 Vianense 0; Tirsense 2 Espinho 1; Peniche 4 Vila Real 0; Marinhense 3 Sanjoanense 1.

Tirsense 2 Sp. de Espinho 1

A partida de Santo Tirso, disputada no Campo de Abel Bizarro de Figueiredo, perante público numeroso, no qual se distinguiu nutrida falanga de jogadores espinhenses, revelou duas fases diferentes. No 1.º tempo o Sp. de Espinho esteve em evidência e supremacia de jogo, através duma exibição de bom nível técnico. Mandou no terreno, disposto de um apreciável número de ocasiões de baliza aberta suficiente para construir um resultado amplamente vitorioso. Todavia, a tarde sinistra dos seus avançados, nomeadamente Walter, no remate à baliza tirsense, impediu que o resultado favorável aos representantes da Costa Verde com que findou o 1.º tempo fosse além do 1-0. O Tirsense, dispoendo um conjunto menos poderoso que o espinhense, opô à superioridade dos visitantes uma resistência valerosa, aliada a certa fortuna que ajudou a equipa local a pôr-se ao abrigo dum resultado desvantajoso que esteve iminente. Bilanço final dos 1.ºs 45 m. da partida: — boa exibição dos «stigs» da beira-mar e sua nítida supremacia em todos os aspectos do jogo, mas aszelhos ou falta de sorte na zona do remate.

A fisionomia do jogo no 2.º tempo foi completamente diferente dos 1.ºs 45 m. Constatadamente não estaria ludiado, o g upo espinhense, por determinação do seu treinador, foi para a defesa na ánsia de defender a escassa vantagem de 1-0, adoptando um sistema de pronunciado «ferrolho». As intenções defensivas abalaram a equipa que baixou abundantemente de rendimento, embora continua-se sempre a dar réplica enforçada. A quebra do conjunto espinhense tornou-se mais evidente ainda com o abaixamento físico dos seus atletas, numa demonstração clara de que a equipa não está preparada para aguentar os 90 m. de jogo. O eclipse de turma da Costa Verde empurrong os homens de Santo Tirso, que haviam chegado no 1.º tempo a dar indícios de desorientação, impulsionando-os mais para a manobra ofensiva. A conquista do empate fez-lhes subir a agressividade nos ataques à baliza de Leiston, mas sem concretizarem os seus intentos. A escassa minutos do fim, o empate subsistiu, apesar de todas as tentativas de ambos os lados, e parecia que iria ser o resultado final. Todavia, aos 88 m. de jogo, depois de Walter haver desparado do lado direito uma soberana ocasião de «golo» para os espinhenses, o triunfo sorriu aos tirsenses, num remate feliz do seu avançado centro.

Os grupos alinharam: TIRSENSE: — Isaac; Cariço e Chelas; Rechimba, Pitar ga e Rui; Bilillo, Carlos, Carvalho, Ferra e Faustino. SP. DE ESPINHO: — Leiston; Padrão e Oliveira; Besende, Artur e Alcobal; Pinhal, Dieste, Walter, Silva e Oscar.

O 1.º tempo findou com 1-0 favorável ao Sp. de Espinho, mereç dum «golo» de Silva. Nos arrastados 45 m. o Tirsense apontou os 2 tentos da vitória por intermédio de Carvalho.

Balanço final da partida: — Vitória da equipa mais fraca sobre o terreno, mas que soube ser mais prática no aproveitamento das oportunidades de «golo» e no tirar partido das próprias infirmlidades do adversário. Derrota da equipa com melhor acção sobre o terreno, mas que desperdiçou ing óriamente as muitas oportunidades de que dispôs para conquistar 2 preciosos pontos na tabela classificativa.

A arbitragem do bracetense Nunes da Silva esteve fraca.

JOGOS PARA HOJE

A 7.ª jornada engloba os seguintes jogos a realizar esta tarde: — Boavista-Oliveirense; Gil Vicente-Chaves; Vianense-Tirsense; Sp. de Espinho-Peniche; Vila Real-Marinhense; Sanjoanense-Portalegrense; e Leixões-Salgueiros.

Sp. de Espinho — Peniche

Hoje, pelas 15 h., no Campo da Avenida, realiza-se uma partida que se reveste de muito interesse, dada a valia do adversário do Sp. de Espinho. Trata-se do Peniche, onde actua o ex-defesa central espinhense Milluenco, uma equipa que vem tendo comportamento meritório na prova e que ainda no domingo passado derrotou a valorosa turma do Vila Real por um convincente 4-0. O Sp. de Espinho, de-sejo por certo de reafirmar a má impressão deixada pelo insucesso de Santo Tirso, vai entregar-se à luta com toda a valentia e generosidade de esforços dos seus atletas, apoiados certamente pelo seu público. Embora a partida se revista de grandes dificuldades para os espinhenses, já que o adversário é de valor, confiamos em que conquistem o triunfo, embora sendo a espinhense...

O Peniche é o 7.º na classificação geral, com 6 p. (o mesmo número que o Salgueiros e o Sanjoanense), com 3 vitórias e 3 derrotas e 18 «golos» marcados e 12 sofridos. O Sp. de Espinho é o 12.º classificado, com 3 p. (1º tempo atrás de si o Gil Vicente com 2 p. e o Portalegrense sem pontos), com 1 vitória, 1 empate e 4 derrotas e seis «golos» marcados e 11 sofridos.

Campeonato Distrital de Aveiro (Reservas) de Futebol

LAMA: 2 SP. DE ESPINHO 3 HOJE: — No campo da Avenida: — Espinho-Louroua, às 13 h.

Correspondências

S. Félix da Marinha 16 10 58

Reunio no passado Domingo dia 19, a Junta de Freguesia sob a presidência do sr. Manuel Fernandes do Couto, que tomou as seguintes deliberações:

Voto de Profundo Pesar

Foi resolvido fazer constar na acta um voto de profundo pesar p-lo recente falecimento de Sua Santidade o Papa Pio XII, grande promotor da Paz.

Caminho de Além do Rio

Foi solicitado pelo sr. Guilherme Domingues Pedrosa e Silva, o arranjo dum caminho existente naquele lugar, a fim de poder utilizá-lo para acesso da sua propriedade, na qual pretende construir um edificio industrial, oferecendo para ajuda desses trabalhos a quantia de 3.600\$00. Devidamente apreciado o assumo em causa, e considerando que a reparação do aludido caminho vem concorrer para o desenvolvimento da industria e progresso desta freguesia, muito embora os poucos recursos de que dispomos não permittem grandes empreendimentos, mas atendendo ao fim a que se destina, propôs o sr. Presidente que se proceda à execução dos referidos trabalhos por administração directa, o que foi aprovado.

Caminho do Lugar de Espinho

Foligualmente deliberado reconstruir um caminho naquele lugar, dado que os moradores se comprometem a contribuir com oitenta por cento do custo da obra.

Pela Imprensa Aniversários

Soberania do Povo

Fez 79 anos que saiu o 1.º n.º deste conceituado semanário de Agueda, dirigido pelos srs. dr. Manuel José Homem de Melo e Eng.º Albano Homem de Melo.

Semana Tirsense

Completo 59 anos de existência este excelente contrade que se publica em Santo Tirso, dirigido pelo sr. João Trêpe, que é também seu proprietário.

Jornal de Sintra

Este apreciado semanário regionalista independente de Sintra celebrou o seu 24.º aniversário, tendo à sua frente, como director, editor e proprietário o sr. António Medina Junior.

A Voz de Trás-os-Montes

Este conceituado órgão da Diocese da mui nobre e amiga Cidade de Vila Real festejou, o seu 11.º aniversário. É proficilmente dirigido pelo Rev.º P.º Henrique Maria dos Santos.

Praia do Sol

Este excelente órgão de propaganda do concelho de Almada de distribuição gratuita atingiu o seu 9.º ano de publicação, tendo a dirigi-lo o sr. António Correia.

O Comércio da Póvoa de Varzim

Este importante jornal republicano da Póvoa de Varzim, dirigido, pelo nosso amigo sr. Manuel Agonia Frasco, celebrou os seus 54 anos de publicação.

O Penafidense

Este venerável semanário independente celebrou o seu 80.º aniversário — bonita idade jornalística, — sob a direcção e edição do sr. José Leal Machado. — Aos ilustres colegas em festa saudamos efusivamente com os melhores votos de prosperidades de toda a natureza.

ALUGA-SE Palacete da Pena

Mobilado, com 32 divisões, garagem e 2500 m2 de jardim, próprio para hotel, colégio, ou grande organização, no melhor local de Espinho (frente para a Rua 19). Trata: Jorga Coelho, Rua 25 N.º 315 Telefone 188.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 19 a 26 de Outubro

Hoje, Domingo, 19 — às 15,30 e 21,30 h. — Ataque — Uma das excepcionais obras primas do cinema americano, com Jack Palance e Eddie Albert. Notável realização de Robert Aldrich, o inesquecível realizador de «No Reino da Califórnia». (17 anos).

Amanhã, 20 — às 21,30 h. — Cantiga da Rua — Filme português com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, etc. No Palco: Variedades. (12 an.ºs).

Terça-feira, 22 — às 21,30 h. — A Arma de um Bravo — Apixonzante epopeia de Aventuras no Oeste americano, numa super-produção da «Metro» em Cinemascope e Metrocolor, com Stewart Granger e Rhonda Fleming. No Palco: Variedades. (17 anos).

Quarta-feira, 24 — às 21,30 h. — Cais do Sodrê — Filme português, com Virgílio Teixeira, Barreto Poeira, Julieta Castelo. No Palco: Variedades. (12 anos). Domingo, 26 — às 15,30 e 21,30 h. — A Ladra. (17 anos).

Falência de Bernardino Pereira Lopes

ESPINHO ASSEMBLEIA DE CREDORES

Foi convocada nos termos e para os efeitos do artigo 1.219 do Cod. Processo Civil e seu 8.º an.º, para 24 de Outubro do ano corrente, no Tribunal Judicial da Comarca.

As contas e mais papeis podem ser examinados por qualquer interessado no escritório do administrador da massa falida, à rua Dr. Guilherme Moreira, da Vila da Feira.

A presença é facultativa. Feira, 7 de Outubro de 1958

O Administrador da massa falida António Lamoso Regal de Castro

Defesa de Espinho n.º 1386 de 19-10-58

A CASA ERNESTO (As suas secções de: — Tabacaria — Lotaria — Valores selados — Rádios e aparelhos de televisão — Máquinas de escrever, calcular e somar — Frigoríficos — Carpetes regionais — Material fotográfico — Móveis e decorações — Seguros para dar maior expansão à sua actividade comercial e para melhor poder atender os seus estimados clientes, passa a contar com mais uma secção, devidamente apetrechada: Livraria e Papelaria — Livros dos melhores autores — Todo o artigo escolar — Material de escritório — Revistas — Livros infantis — Papeis e cartolinas — Albums fotográficos — Canetas permanentes Todas as compras superiores a 20\$00, terão o respectivo brinde, oferecido por esta nova secção A CASA ERNESTO Rua 19 Tel. 93 ESPINHO Casa Vende-se Na rua 18 n.º 1039 com r/c e 1.º andar, Falar Alvares Fernandes Padrão, Caté Cristal,

Chás Dançantes Nobre de... A gerência do Nosso Café vem com uma simpática iniciativa promover no seu Salão Nobre chás dançantes... Limpas ruas... É muito útil o estudo de limpeza em que se encontram as nossas ruas... Emprego escritório... Aceita-se aprofundando-se com alguma escrita comercial... Reparar domicilio... Vendem-se Prévios... PRECIS para balcão. Drogaria Espinho.

No Porto, frequente o melhor restaurante, o Restaurante do Centro Transmontano Serviços de Restaurante e Snack Bar. Salão de Chá com Parque Infantil. Serviço de Banquetes, em Sala independente. Preços normais No coração da cidade, no 8.º andar do Palácio Atlântico (4 elevadores) Telef. 32302. (Uma Casa da Organização H. teileira de ANTÓNIO FRAGATEIRO).

Se costura o dia inteiro Não se canse, não se estafe! Poupe-se... e poupe dinheiro! Compre uma máquina PFAFF

Máquina de Costura COMPRA-SE em bom estado. Falar a Domingos Ferreira Capela Estrada - Anta - Espinho magnífica literaura e que aproveita da grande corrente turística que se encaminha para a Itália. O ÁRABE Era a antiga língua da Península Arábica, mas converteu-se em língua dos mussulmanos. Estende a sua influência desde Marrocos até às mais afastadas ilhas da Oceânia. Tem uma rica literatura e é falada por mais de 60 milhões de pessoas.

PREDIO — VENDE-SE Em Anta, a 200 metros de Espinho, na linha de continuação da rua 31. Oportunidade local, de bom futuro. Para rendimento, com 3 impuinhos. Casa e terreno para quintal e construção. Serventia carral por duas ruas e com direito a água do poço vizinho. Cerca de 1.000 metros quadrados. Preço 80 contos. Tratar com Rufino Pereira, Rua 7 n.º 299, ou com o proprietário, Manuel Pereira, Porto d'Ave, telefone 7428. Relvas & Guimarães SILVALDE Por motivo imprevisto, não se realiza o Leilão anunciado para hoje, 19 de Outubro. A Comissão Liquidatária

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Sob a nova gerência de

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença



Estação de Serviço

Especializada

SHELL

Lavagens, Lubrificações, Gasolina, Gasóleo, Óleo

Secções de: Mecânica, Chapeiro, Pintura, etc.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384

ESPINHO

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO

FERREIRA & COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS VIDROS - CUTELEARIAS - FOGÕES — E COFRES —

Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165 (Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Casa Funerária Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços
PREÇOS MODICOS

Telefone 191 (a qualquer hora)
Rua 11 - 545 - Espinho

José Tavares d'Oliveira

Casa Fundada em 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone, 62
Rua 16 n.º 1023 - Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 488
ESPINHO

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Marmoraria Artística «APL» Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.

Afinador de Planos
Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Tabacaria da Praça

Rua 23 n.º 55 (Mercado)

Espinho

MAURO AMORIM
Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos Nacionais, Rolos Fotográficos e Revelações

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREALIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS
Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva - C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-251 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 955-957 - Tel. 127 - ESPINHO

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas Mariasinhas. Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos

Asseto e higiénia é a divisa desta Casa. Distribuição ao domicilio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

DB

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 - ESPINHO Tel. 16

Cadinha & Couto

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazém e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORJUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 505

Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 51 - Espinho

Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflé

GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 391 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPERIO

Junto ao Casino

Telefone 294 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhas, L.ª

Socilhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 67 - ESPINHO

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252

ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Rádios Philips

Uma marca que se impõe

DIAS & IRMÃO, L.ª

Os únicos agentes oficiais no conceiho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTIÇÕES

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 70 - ESPINHO - Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadelras, Carteiros para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 28 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO LISBOA

R. Rodrigues Sampaio, 194 Av. da Liberdade, 105

End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO

Telef. 28468 e 24655 Telef. 35419

VINHOS DE PASTO Para o País

REGUA

Exportação

PORTO

Rua da Estação, 103

Telefone 51287

GAIA

Rua do Barrão do Corvo, 401

Telefone 390400

TORRES VEDRAS

Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

Telefone 159

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica

União Vinícola Abastecedora, L.ª



ESPINHO

Avenida 24 N.º 245

Telefone 178

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»

Simbolo de asseio e economia - Garantia e assistência técnica, de

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)

ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como: Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 18 n.º 483

Rádio Luz - Rua 23 n.º 236

Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.º 778

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA